

O TEXTO ESCRITO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: ANÁLISE SOB O VIÉS DA TEORIA DA COMPLEXIDADE.

SISNEY DARCY VAZ DA SILVA JÚNIOR¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – sisney.junior@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela pesquisa aqui apresentada surgiu quando ingressei em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia como professor de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Produção de Textos. Nessa perspectiva, e nesse contexto escolar específico, é de imprescindível importância ressaltar que a disciplina de Linguagens possui apenas 2h/a semanais para articular o ensino dessas três áreas. A instituição, por priorizar no Ensino Médio as disciplinas dos voltadas aos cursos técnicos, realocou em um mesmo bloco as três disciplinas, que em outras instituições de nível médio encontram-se separadas em seus Projetos Politico-Pedagógicos.

Desta forma, buscou-se nos recursos tecnológicos, uma maneira de articular as três disciplinas, colocando-as aqui em um mesmo nível de importância. Buscou-se, também reforçar o trabalho interdisciplinar em linguagens através da Produção Textual mediada pelos recursos tecnológicos, além de tentar estimular os alunos à prática de escrita e leitura fora do ambiente da sala de aula presencial.

Visualizar um grupo interagindo em um ambiente, seja ele virtual ou não, já caracteriza práticas de complexidade. Moran (2002b), levanta o pressuposto de que a vida em sua multidimensionalidade se constitui e se renova por meio de processos de interação, que comportam diversidade, multiplicidade, concorrência, solidariedade, antagonismo e ainda complementaridade. Partindo desta constatação, essa prática docente foi de extrema importância para o surgimento e amadurecimento de algumas questões, que formam e estimulam esse trabalho de pesquisa.

É de extrema importância ressaltar aqui, que os questionamentos levantados servirão apenas de base para a formulação e estruturação do trabalho de pesquisa e não necessariamente serão respondidos ao longo do trabalho. Dessa forma, chega-se aos seguintes questionamentos: a Tecnologia, em especial a escrita nos blogs, contribui para a prática de Produção Textual? A escrita em meio digital se diferencia da escrita tradicional (produção de textos em sala de aula presencial) em que aspectos? O método de escrita colaborativa estimula o processo de escrever? Ler e pesquisar antes de escrever: quais as relações intertextuais estabelecidas pelos alunos ao produzir textos colaborativamente nos blogs?

Para sustentar a proposta e buscar compreender o fenômeno estudado, buscou-se auxílio nas definições de Prensky (2001) que buscou entender e definir esse novo modelo de aluno da era digital, atribuindo a ele o nome de Nativo Digital. Em uma primeira análise, segundo ele, esse modelo de jovem está acostumado a obter informações de forma rápida e costuma recorrer primeiramente a fontes digitais e à Web antes de procurar em livros ou na mídia impressa.

Atravessando o conceito discutido por Prensky (2001), Bax (2003) defende o conceito de “normalização” como um caminho maduro de incorporação

da tecnologia à sala de aula. O autor define "normalização" como o estado no qual a tecnologia está tão incorporada à nossa prática que deixa de ser considerada como uma solução milagrosa ou algo temeroso.

O autor salienta que chegará um momento em que o computador será totalmente integrado à prática docente. Assim, essa tecnologia não será mais o centro da atenção nas atividades de ensino, mas um recurso muito importante para as atividades escolares. Bax (2003) acrescenta ainda que o computador será integrado naturalmente (sem ser percebido) em todas as aulas pelos professores, assim como atualmente ocorre com o quadro negro e o livro didático.

Paiva (2010), partindo dos conceitos de Nativo Digital e do conceito de Normalização, contextualiza as teorias às novas práticas de ler e escrever mediada pelas tecnologias digitais. Segundo a autora, essas informações indicam que os leitores estão convergindo para a uma nova forma de produção de textos, que se dá através de e-mails, textos em blogs, chat, pequenas mensagens no twitter, SMS e participação em fóruns, isso ocorre graças à convergência das mídias. Isso nos faz repensar nossos antigos conceitos do que é usar tecnologia na educação, pois nossos alunos são consumidores ativos dessas mídias.

A autora ainda coloca que o conhecimento, atualmente, assume várias formas e o mesmo tema pode ser encontrado no youtube, em apresentações de power point disponibilizadas no slideshare e, divulgado no Twitter, postado e discutido em um blog ou em uma lista de discussão. Todos podem falar ao mesmo tempo de forma multimodal. (PAIVA, 2010, pág. 2),

Com base nos conceitos acima, vê-se, que a mudança social precisa ser considerada no planejamento das atividades da sala de aula, não apenas para que haja orientação para o uso produtivo desses aparatos tecnológicos, mas principalmente para que as tarefas da escola sejam pertinentes e significativas para esses novos aprendizes. (ALMEIDA, 2013, pág. 3)

Tendo como foco central dessa atividade um novo leitor e um novo modelo de produtor de textos, aqueles definidos por Prensky como Nativos Digitais, e para sustentar a prática que subsidiou os dados para essa pesquisa, a fundamentação teórica desse artigo e a análise dos dados dessa pesquisa perpassam, também, pelos conceitos das teorias dos *Multiletramentos*.

A ideia central da atividade foi dar subsídio aos alunos, para que produzissem textos, amparados pelos recursos digitais. A prática iniciou com uma proposta de releitura em vídeo de textos clássicos da literatura, com o intuito de articular, através da produção de textos, o ensino produtivo de literatura e língua portuguesa, porém ao apresentar a proposta de releitura, alguns alunos sugeriram, que invés de lerem os clássicos, que pudessem escrever suas próprias histórias.

Com essa sugestão, a proposta foi adaptada, porém a motivação inicial permaneceu a mesma, a elaboração de um filme em formato de curta-metragem. Porém, para que chegassem ao produto final – o próprio filme – os alunos envolvidos na proposta deveriam trilhar um caminho sugerido pelo professor. Divididos em pequenos grupos, de no máximo 10 alunos, deveriam escolher uma obra já existente (livro, filme, música, etc.), ou pensar em uma história de sua própria autoria, com base nisso, desenvolverem o conteúdo de suas (re)leituras através de um meio digital, foi sugerido então, a criação de blogs, para o desenvolvimento da prática de escrita. Esse modelo permitiria que os alunos escrevessem de maneira colaborativa, com a participação de todos os envolvidos e com a possibilidade de participação no processo escrito, de todos os colegas de turma/série. Dessa forma, o foco dessa pesquisa é o processo de interação entre

os sujeitos envolvidos, para a produção efetiva de textos de maneira colaborativo, em ambientes virtuais.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa será de cunho qualitativo e exploratório, para o levantamento de autores e obras que abrangem as áreas da educação, aprendizagem e desenvolvimento de Língua Materna mediada por computador, além de investigar as teorias de Letramento Digital, Multiletramento, Nativos Digitais e a Teoria dos Sistemas Complexos.

A pesquisa em questão trata-se de um estudo qualitativo. E nesse contexto, define-se esse método como uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2003, p. 16-18).

A pesquisa lança mão de metodologias de cunho etnográfico (observações sistemáticas do cotidiano da escola, registros em um caderno de campo, além de observar o funcionamento dos processos interativos nos dois contextos: sala de aula presencial e a distância). Além disso, essa pesquisa é considerada como exploratória, que segundo Mattar (2001, p. 18) “visa prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva”. Nesse caso, é apropriada para as primeiras etapas investigativas, proporcionando familiaridade e compreensão dos conceitos relacionados aos fenômenos estudados.

Como foi dito anteriormente, para analisar os impactos do uso da tecnologia nos ambientes estudados, será utilizada a Teoria dos Sistemas Complexos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foi analisado apenas um mês de interação no 13 blogs elencados para essa etapa da pesquisa. Nessa análise buscou-se observar as características dos Sistemas Adaptativos Complexos (dinamicidade, não-linearidade, imprevisibilidade, sensibilidade às condições iniciais, abertura, auto-organização, sensibilidade a feedback e adaptabilidade) no processo interativo nos blogs. A observação desses dados foi visualizada pela percepção teórica das seguintes obras: (LARSEN-FREEMAN, 1997; 2002; 2006; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; LEFFA, 2006; 2009; 2011, PAIVA, 2002; 2005; 2006a; 2006b; 2008 e 2011, VETROMILLE-CASTRO, 2008, 2011 e 2013.

4. CONCLUSÕES

É fato que a análise feita até aqui é bastante restrita, pois compreendeu apenas um mês de interações. Sem se quer observar todas as características dos Sistemas Adaptativos Complexos presentes nos blogs já conseguimos enquadrá-lo como Sistema, pois as evidências até aqui levantadas, apontam para esse resultado.

Com o desenvolvimento dessa análise, anseio poder responder a todos às minhas inquietações e corresponder, de fato, às motivações iniciais que deram origem a essa pesquisa.

Espero que o levantamento desses dados e as observações didáticas expostas aqui possam servir de contribuição para novos desafios e questões para outros estudos na área dos Estudos da Linguagem, em especial na área de Linguística Aplicada e da Educação e Tecnologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAX, S. **CALL past, present and future**. System . v. 31, p. 13–28, 2003.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Chaos/complexity science and second language acquisition**. Annual Review of Applied Linguistics, n.15, p.141-165, June 1997.
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. (2008). **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University.
- MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- PAIVA, V. L. M. O, **Tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões 2010** In: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. V, p. 595-613.
- PAIVA, V.L.M.O.; NASCIMENTO, M. (orgs.) (2009). **Sistemas Adaptativos Complexos: lingua(gem) e Aprendizagem**, Campinas: Pontes, 2011.
- PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.
- _____. **Digital Natives, Digital Immigrants, Part II: Do They Really Think Differently?**. MCB University Press, 2001.
- VETROMILLE-CASTRO, R. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- VETROMILLE-CASTRO, R. **Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 8, n. 1, 2008. p. 211-234